



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

NDE-MV

4ª REUNIÃO DE 2020

Data: 29 de Maio de 2020 (Sexta-feira)

Horário: 09h00min

Local: Via google meet



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIARIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS – DCA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CONVOCAÇÃO

A presidente do **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária CONVOCA** os membros, relacionados na lista anexa, a se fazerem presentes na **4ª Reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária de 2020**, com data, local e horário determinados abaixo para cumprir a seguinte pauta:

1. Aprovação da ata da 3ª Reunião de 2020;
<https://docs.google.com/document/d/17RvEyftDxWkbppF5talqWfHIMXXa8aWtJL54pUr8X3s/edit?usp=sharing>
2. Deliberar sobre o calendário de reuniões durante a suspensão do semestre letivo 2020.1 em decorrência da Covid-19;
3. Aprovar a atualização do tópico **1.6 Contextualização histórica do curso, 2.1 Finalidades, 2.2 Objetivos e 2.3 Justificativa**, divididos entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA;
https://docs.google.com/document/d/1OJ1I-LxXMOwXx-IJ6d6BiqGWyNcN9AggD_YJ3DVuscg/edit?usp=sharing (1.6)
<https://drive.google.com/file/d/0BylrUGwj4QAQeFlvbkFPZV9iQk45NjFRFBvZWQyNDZteiZN/view?usp=sharing> (2.1 e 2.2)
https://docs.google.com/document/d/1E8-lpL_Zq9RgQdPtrb764WPRHQmgKTneisl1Dfw4uWY/edit?usp=sharing (2.3)
4. Homologação do formulário eletrônico sobre a relação das disciplinas do curso com as competências e habilidades da MV (DCNs, 2019) para envio aos docentes.
<https://docs.google.com/document/d/1oms0-gZZtwoQi6hvCaC0gQxVXuU-z4Gngh0etAWUBq/edit?usp=sharing>
5. Discussão e construção do conteúdo dos requisitos e justificativas da atualização da matriz curricular curso para reunião ampliada do NDE com os docentes do curso.
<https://docs.google.com/document/d/1A8BPhiSy4u7s1Eihw2uFGB1xywQpcEaaCcJyurJUfR0/edit?usp=sharing>
6. Outras ocorrências.

Data: 29/05/2020 (sexta-feira)

Horário: 09:00h

Local: Via google meet

Identificação da reunião

meet.google.com/xax-cpvi-keo

Números de telefone

(US)+1 336-850-0782

PIN: 390 867 690#

Mossoró-RN, 09 de Março de 2020.

Sthenia dos Santos Albano Amora

Presidente do NDE do Curso de Medicina Veterinária

RELAÇÃO DOS CONVOCADOS

	CONVOCADO	ASSINATURA
1	CIBELE DOS SANTOS BORGES	
2	GENILSON FERNANDES DE QUEIROZ	
3	JULIANA FORTES VILARINHO BRAGA	
4	MARCELLE SANTANA DE ARAÚJO	
5	NILZA DUTRA ALVES	
6	STHENIA DOS SANTOS ALBANO AMORA	



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

1. Aprovação da ata da 3ª Reunião de 2020;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Núcleo Docente Estruturante

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

No décimo primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e vinte, às dezessete horas e trinta minutos na sala 3 do Laboratório de Tecnologia de Alimentos, foi realizada a terceira reunião de dois mil e vinte do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina Veterinária. Estiveram presentes os seguintes membros: **Sthenia dos Santos Albano Amora** (Coordenadora do curso), **Cibele dos Santos Borges**, **Genilson Fernandes de Queiroz**, **Juliana Fortes Vilarinho Braga**, **Marcelle Santana de Araujo**, **Nilza Dutra Alves** e **Lissandro Arielle Vale Batista**, Procurador Educacional Institucional da Ufersa, representando a Prograd como convidado. Deu-se início com a presidente do NDE de Medicina Veterinária, Sthenia dos Santos Albano Amora apresentando a pauta para e agradecendo a disponibilidade e presença do Procurador Educacional Institucional: Ponto 1: Aprovação da ata da 2ª Reunião de 2020; Ponto 2: Discussão com a Prograd sobre os tópicos 2.3 Justificativa, 3.1 Formas de Acesso e do PPC. Convidado: Lissandro (Prograd); Ponto 3: Discussão do tópico “1.4 Contextualização da área de conhecimento”, divididos entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação Ufersa; Ponto 3: Outras ocorrências. Sem objeções, a reunião foi iniciada. **Ponto 1.** A ata da 2ª reunião do NDE de 2020 foi aprovada por unanimidade. **Ponto 2.** A discussão foi iniciada com a **professora Sthenia** apresentado as dúvidas preliminares sobre o tema: 1- Sobre o tópico intitulado “Justificativa”, na estrutura da construção do PPC aprovada pela Prograd, qual tema deve ser abordado nessa construção? Essa justificativa se refere à caracterização da importância do curso para a universidade e região ou se refere a justificar a necessidade de atualização do PPC? 2- Sobre as formas de acesso, que também corresponde a um tópico na estrutura da construção do PPC aprovada pela Prograd, qual a recomendação da Prograd em relação ao curso de MV? O ideal seria a entrada anual ou semestral? Após os questionamentos a **professora Sthenia** passou a palavra para o **Lissandro Vale** e abriu a discussão para os membros. Em relação ao tópico “justificativa”, **Lissandro Vale** nos explicou que esse tópico deve ser redigido pensando na importância para a Ufersa e região. Essa afirmação corrobora o nosso pensamento e o formato que já vínhamos traçando na redação deste tópico. Quanto ao acesso, **Lissandro Vale** destacou que existe um entendimento na Prograd para incentivar a entrada anual nos cursos, pensando principalmente na expectativa de reduzir a evasão. Que nesse aspecto seria interessante ouvir a própria pró-reitoria de graduação, pois esse entendimento não é recente e pode ter havido mudanças. Por outro lado, ele lembrou da liberdade dos cursos de graduação em definir as formas de acesso em cada curso, o que deve constar no PPC. Ressaltou que é relevante considerar também as proximidades de ensino entre alguns cursos de graduação e de como o tipo de entrada pode impactar na distribuição de carga horária desses cursos e de suas disciplinas. Por exemplo, o curso de MV compartilha algumas disciplinas e docentes com o curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Departamento de Ciências Animais
Curso de Graduação em Medicina Veterinária
Núcleo Docente Estruturante

**ATA DA TERCEIRA REUNIÃO DE DOIS MIL E VINTE DO NÚCLEO DOCENTE
ESTRUTURANTE DO CURSO MEDICINA VETERINÁRIA**

de Zootecnia e o curso de Zootecnia, por sua vez, dado o problema de evasão que enfrenta é um candidato à adesão da entrada anual. Informação corroborada pela **professora Marcelle**. Em contraponto, os **professores Genilson e Nilza**, destacaram que a evasão não é um problema crônico na MV e que se a mudança tipo de entrada se concentrar nesse aspecto não se justificaria, entendendo que é melhor manter a entrada semestral. A **professora Sthenia** destacou que a entrada anual poderia possibilitar mais ofertas de disciplinas optativas, pois os docentes poderiam alternar a oferta de suas disciplinas por semestre. Por outro lado, a **professora Nilza** sinalizou que a oferta anual pode prejudicar o aprendizado dos alunos porque, na questão temporal, a oferta de uma determinada disciplina pode ficar muito distante do seu pré-requisito e citou como exemplo a disciplina de terapêutica veterinária, atualmente ofertada no 5º período, como pré-requisito da disciplina de clínica médica de pequenos animais, ofertada no 7º período. Nesse contexto, a **professora Juliana** contribuiu dizendo que esse risco poderia ser mitigado se na atualização da matriz curricular do curso essas ofertas puderem ser feitas em semestres consecutivos. Com base no exemplo anterior, a terapêutica sendo ofertada no 5º período, a clínica médica de pequenos animais poderia ser ofertada no 6º. Findadas as considerações, chegou-se ao consenso que ainda é preciso discutir essas questões de forma ampla com todos os docentes e verificar junto a Prograd se o entendimento em relação à oferta anual mudou. A **professora Sthenia** então, agradeceu mais uma vez a participação do **Lissandro Vale** que se despediu de todos, pois tinha outro compromisso. **Ponto 3.** Em decorrência da extrapolação do tempo de discussão do Ponto 2 da pauta, foi decidido por unanimidade que o tópico “1.6 Contextualização histórica do curso” será discutido para aprovação na próxima reunião. **Ponto 4.** Não houve outras ocorrências. Não havendo mais comentários, a presidente do NDE **Sthenia dos Santos Albano Amora** agradeceu aos membros presentes, deu por encerrada a reunião e lavrou a presente ata que será assinada pelos membros quando aprovada. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Coordenadora do curso de Medicina Veterinária:

Sthenia Santos Albano Amora _____

Membros Presentes:

Cibele dos Santos Borges _____

Genilson Fernandes de Queiroz _____

Juliana Fortes Vilarinho Braga _____

Marcelle Santana de Araujo _____

Nilza Dutra Alves _____



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

2. Deliberar sobre o calendário de reuniões durante a suspensão do semestre letivo 2020.1 em decorrência da Covid-19;



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

3. Aprovar a atualização do tópico **1.6 Contextualização histórica do curso, 2.1 Finalidades, 2.2 Objetivos e 2.3 Justificativa**, divididos entre os membros para preenchimento do documento orientador da estrutura de organização do PPC definida pelo Comitê de Graduação UFERSA;

1.5 Contextualização histórica do curso

A Medicina Veterinária moderna, organizada a partir de critérios científicos, começou a se desenvolver com o surgimento da primeira escola de Medicina Veterinária em Lyon, na França (1761). A idade contemporânea compreendida no espaço de tempo que vai da Revolução Francesa (1789) aos nossos dias, coincide com o aparecimento de centros ou escolas de Ensino da *Ars Veterinariae*. Inicialmente, na região ocidental do hemisfério norte, depois nos demais países europeus e, mais tardiamente no hemisfério sul. Em números, destaca-se que, no final do século XVIII, existiam 19 escolas de Medicina Veterinária no mundo, das quais 17 ainda estão em atividade ([Birgel, 2019](#)).

No Brasil, o período científico da Medicina Veterinária iniciou-se em 1910 com a implantação do Serviço de medicina veterinária no Ministério da Agricultura e com a criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária no Rio de Janeiro-RJ (Decreto de 20 de outubro de 1910), com duração de três anos. Nos anos seguintes, vieram a Escola de Veterinária de Olinda-PE (1912), Escola Mineira de Agronomia e Veterinária (1914), Faculdade de Medicina Veterinária de Pouso Alegre-MG (1917) e o Instituto de Veterinária de São Paulo (1919) ([Assis, 2019](#)). Até 1960, existiam apenas nove cursos no país.¹ O exercício da Medicina Veterinária, por sua vez, passou a ser regulado na [Lei Nº 5.517/1968](#) e regulamentado pelo [Decreto Nº 64.704/1969](#).

No estado do Rio Grande do Norte, foi a Escola Superior de Agricultura de Mossoró (Esam/Ufersa) que, em 16 de março de 1994, protocolou junto ao MEC o requerimento pleiteando a abertura do primeiro curso de Medicina Veterinária do estado,¹ com vistas ao atendimento das necessidades peculiares da região Nordeste, como citado pelo então Diretor da Esam, o Professor Joaquim Amaro Filho (Proc. Nº 23001.000247/90-14).

“Com a implantação do referido curso na Esam, será dado um passo decisivo no sentido de formar pessoal, principalmente da região e para a região, capaz de gerar e transferir conhecimentos voltados para a adaptação, reprodução, melhoramento e desenvolvimento da pecuária do semi-árido nordestino.” (Grifo nosso)

A aprovação desse processo veio com o despacho do Ministro da Educação e do Desporto de 12 de dezembro de 1994, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 28/12/94. E a efetiva autorização de funcionamento veio por meio do [Decreto Presidencial de 30 de março de 1995](#) (DOU Nº 63, 31/03/95). Por conseguinte, o Conselho Técnico Administrativo (CTA) da Esam regulamentou o funcionamento a nível de graduação do Curso de Medicina Veterinária por meio da [Resolução CTA/Esam Nº 005/1995](#).

Naquele momento, os objetivos do curso se concentravam em: 1) exercício de atividades de interesse econômico e social da região, bem como, no seu aperfeiçoamento; 2) diagnóstico da realidade econômica e social da comunidade onde atua, optando pelo comportamento mais adequado diante das situações que se

¹ Em fevereiro de 2020, existiam 418 cursos presenciais de graduação em Medicina Veterinária em atividade, sendo três no Rio Grande do Norte. Dos quais, apenas o presente curso é público e localizado no interior do estado ([Portal e-MEC](#)).

apresentam; 3) desenvolvimento de estratégias de interesse com vistas à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças dos animais, visando o aumento da produtividade, a saúde pública e o bem-estar da vida animal; 4) elaboração e execução de programas de produção animal, empregando técnicas mais adequadas de melhoramento genético, nutrição, manejo e reprodução, utilizando o desenvolvimento de tecnologias para industrialização de produtos de origem animal; 5) desenvolvimento de atividades relacionadas com o planejamento e administração de empreendimentos agropecuários; 6) realização da inspeção dos produtos de origem animal sob o ponto de vista higiênico-sanitário; e 7) atuação na extensão rural, visando o desenvolvimento da atividade pecuária e a melhoria da qualidade de vida da população.

Uma vez autorizado e implantado o curso de Medicina Veterinária da Esam, foi criado departamento próprio (Portaria Esam N° 204/1994) e os professores do curso passaram a integrar este departamento a partir designação da [Portaria Esam N° 138/1995](#). Com isso, em atendimento ao 33° artigo do seu regimento interno, foi eleita a primeira chefia do Departamento de Medicina Veterinária da Esam ([Portaria Esam N° 140/1995](#)), até sua posterior transformação em Departamento de Ciências Animais.²

Em virtude das recomendações exigidas pelo MEC para reconhecimento do curso, desde o ano de 1997 ([Portaria Esam N° 123/1997](#)), bem como dos recursos que a Escola recebeu pelo *Programa de Modernização e Consolidação de Infra-Estrutura Acadêmica das IFES e HU's*, foi dado início a implantação do Hospital Veterinário da Esam. Afim de possibilitar a adequada realização das aulas práticas das disciplinas voltadas para área médica, os primeiros equipamentos foram adquiridos, instalados e supervisionados ([Portaria Esam N° 030/2000](#)). Quanto aos laboratórios, o curso foi iniciado com sete laboratórios didáticos: Anatomia, Biofísica, Farmacologia, Histologia, Imunologia, Microbiologia e Parasitologia.³ Finalizado o processo, o primeiro reconhecimento do curso foi concedido pelo MEC pela Portaria N° 376, de 5 de março de 2001 ([DOU de 06/03/2001](#)), com duração de dois anos.

No mesmo ano, foi instituída a figura do coordenador de curso, que passou a gerir as funções acadêmico-científicas do curso ([Portaria Esam/Gab N° 115/2001](#)). Essa nova estrutura se renova a cada dois anos mediante processo eleitoral.² E desde então, o reconhecimento do curso também tem sido renovado sem ressalvas.⁴

Com relação a estrutura da grade curricular, o curso foi inicialmente programado com duração de 10 semestres letivos, 3.630 horas-aula distribuídas de forma hierarquizada em disciplinas obrigatórias e ofertado em período integral. O décimo e último período finalizado com a defesa de monografia. Mas, a partir das recomendações do SESu/MEC, houve prévia reformulação da grade curricular proposta, com redução da carga horária destinada a zootecnia e produção animal e remanejamento para as disciplinas da área médica e aumento da carga horária total ([Resolução CTA/Esam N° 005/95](#)). A carga horária passou para 4.185 horas-aula ainda distribuídas em 10 períodos,

² Visite a [página do curso no portal da Ufersa](#), e veja quem foram os chefes de departamento e coordenadores do curso de Medicina Veterinária.

³ Conheça as [unidades suplementares com seus respectivos laboratórios didáticos](#) que dão suporte ao curso de Medicina Veterinária e outros cursos vinculados ao Centro de Ciências Agrárias.

⁴ Acompanhe a atualização da portaria de reconhecimento do curso, publicada pelo MEC, na [página do curso no portal da Ufersa](#).

com média de sete disciplinas obrigatórias e 480 horas-aula por período, finalizando no décimo semestre com 375 horas-aula destinadas a monografia. Além de três disciplinas de prática esportiva que somavam 90 horas-aula, obrigatórias na matriz curricular vigente até o ano 2000, passando para optativas na matriz 2004-2006⁵. A primeira turma do curso graduou-se em 15 de julho de 2000, com 11 formandos. E, até o segundo semestre de 2019, a Esam/Ufersa formou 692 médicos veterinários.⁶

No Brasil, os cursos de graduação em Medicina Veterinária tiveram suas características em termos de conteúdo mínimo e duração inicialmente fixados pela Resolução do Conselho Federal de Educação Nº 09/1984. Posteriormente, revogada pela [Resolução CNE/CES Nº 1/2003](#) e, mais recentemente, pela [Resolução CNE/CES Nº 03/2019](#), agora com objetivo explícito de incluir as ciências da saúde na formação profissional, além das ações e resultados voltados à área de ciências agrárias, já previstos anteriormente.

“Art. 6º A formação do Médico Veterinário tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos para desenvolver ações e resultados voltados à área de Ciências Agrárias e da Saúde no que se refere à Produção Animal, Produção de Alimentos, Saúde Animal, Saúde Pública e Saúde Ambiental...” (Resolução CNE/CES Nº 03/2019, grifo nosso)

Ainda sobre a evolução do curso de Medicina Veterinária da Esam, uma reavaliação mais profunda da sua matriz curricular foi [iniciada em 2004 e concluída em 2006](#), nesse processo 17 novas disciplinas foram incorporadas ao curso, 23 disciplinas foram atualizadas e outras 16 foram excluídas, alterando a carga horária para 4.035 horas-aula, além de manter a obrigatoriedade de todas as disciplinas ofertadas. Dessa forma, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) teve sua última atualização aprovada pela [Decisão Consepe/Ufersa 035/2006](#). E, a última alteração da matriz curricular foi incorporada em 2009 com a reestruturação do estágio supervisionado cuja carga horária, de 420 horas-aula, foi distribuída em três estágios ([Decisão Consepe/Ufersa Nº 044/2009](#)).⁵

⁵ Acesse as matrizes curriculares do curso, [disponíveis na área pública do Sigaa/Ufersa](#).

⁶ Veja na [página curso, no portal da Ufersa](#), os médicos veterinários formados pela Esam/Ufersa.

2.3 Justificativas (dimensões técnicas e políticas)

O curso de Medicina Veterinária foi criado na Esam em 1995 para suprir a carência de mercado na formação de profissionais para atuarem nas áreas de interesse econômico e social da região, bem como, no seu aperfeiçoamento, além da vocação regional para a produção animal. Até o presente momento consiste no único curso de medicina veterinária público situado no interior do estado.¹ Sendo o terceiro curso mais procurado para ingresso, dentre os 29 ofertados pela Ufersa nos últimos cinco anos. Considerando essa procura, o curso de Medicina Veterinária contribui substancialmente com o desenvolvimento da Ufersa em suas atividades de pesquisa, ensino e extensão. O curso também se integra as estratégias da universidade para atender as necessidades e especificidades locais, auxiliando a instituição a cumprir um papel preponderante para o avanço e autonomia científica e tecnológica para o desenvolvimento regional. Tudo isso com vistas ao atendimento das necessidades da sociedade de forma continuada.

É sabido que o ensino superior enfrenta, ainda, uma necessidade de atualização. Nesse sentido e considerando a pluralidade de elementos e de variáveis que interferem na formação da comunidade estudantil essa proposta pedagógica preocupa-se em: a) Explicitar o cenário no qual se encontra, percebendo demandas, tendências, ordenamentos e exigências legais tanto no âmbito da sociedade mais ampla como no da Ufersa, da sua área profissional e do mercado de trabalho; b) Ter clareza das limitações advindas de fatores diversos deste mesmo cenário, que são condicionantes da ação e dos compromissos assumidos sem, contudo submeter-se passivamente a elas; c) Conhecer o trabalho que vem sendo realizado no curso para aferir lacunas, erros e distorções na formação oferecida aos estudantes, bem como as necessidades e expectativas de toda a comunidade acadêmica; d) Projetar e planejar ações, contribuições e compromissos que possam efetivamente ser assumidos e realizados.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, atento a todo esse contexto, bem como às novas orientações do MEC por meio das DCN atualizadas ([Resolução CNE/CES 03/2019](#)) e ao PDI da Universidade ([Ufersa, 2015-2020](#)), tem promovido discussões em seu ambiente acadêmico, reuniões entre os docentes e discentes da unidade para refletir o perfil do profissional que será formado nos próximos anos, sob sua responsabilidade institucional ([SAMEV, 2019](#)). É salutar ressaltar que os docentes e discentes cada vez mais têm se preocupado com a formação profissional e participado ativamente das discussões sobre o papel das universidades no país. Estas discussões têm sido estimuladas igualmente pela percepção dos docentes sobre a atuação de seus discentes, que têm adentrado o espaço universitário com dinâmicas de interação e aquisição dos conhecimentos diferentes das formas tradicionalmente praticadas e, igualmente, por identificarem as dificuldades que têm de trabalhar a quantidade de informações disponibilizadas e de administrar o tempo requerido para a apreensão da teoria necessária a prática profissional veterinária.

Além disso, devido às mudanças decorrentes da globalização, da revolução tecnológica e das formas de conhecimento ampliadas pelas redes informáticas, a medicina veterinária experimenta um momento privilegiado na economia brasileira, com crescimento expressivo no mercado de animais de companhia e do comércio internacional do agronegócio, assumindo posições de liderança na produção e exportação de vários produtos agropecuários. O mercado de trabalho para médico veterinário está relacionado às atividades privativas à profissão que englobam a prática clínica em todas as modalidades, assistência técnica e sanitária, inspeção e fiscalização de produtos de origem animal e defesa da fauna, especialmente o controle da exploração das espécies silvestres. Outra área de destaque do mercado está relacionada ao estudo e a aplicação de medidas de saúde pública.

Outro fator que tem demonstrado a importância do curso para a região é a análise do [perfil do egresso](#), a qual revela que 91,0% dos profissionais formados no curso de Medicina Veterinária da Ufersa exerce atividade remunerada na área de formação, atuando majoritariamente na região Nordeste do país (90,7%), evidenciando que a curso atende a demanda local e regional do mercado do trabalho.

Diante desse cenário, o curso de Medicina Veterinária da Ufersa, pleno da responsabilidade que é educar e formar o profissional da área das ciências agrárias e da saúde, se propõe a redimensionar seus objetivos, suas perspectivas de ação e formas de atuação em constante diálogo com a sociedade. Tendo

como missão formar profissionais qualificados, que sejam empreendedores, criativos, críticos e que dominem as técnicas desta carreira, desenvolvendo atividades associadas a todos os segmentos. Tudo isso tendo como diretrizes centrais a ética e a responsabilidade social, além de atender aos pressupostos básicos da formação humanística, conduzindo, assim, o futuro médico veterinário à tomada de decisões mais conscientes e adequadas diante das diversas situações a serem vivenciadas na profissão.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

4. Homologação do formulário eletrônico sobre a relação das disciplinas do curso com as competências e habilidades da MV (DCNs, 2019) para envio aos docentes.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA MV

Visando identificar as competências e habilidades gerais e específicas da MV do nosso atual currículo em relação às aquelas descritas nas novas DCNs (03/2019), o NDE pretende analisá-las como forma de auxiliar na construção da atualização da matriz curricular. Para tanto, necessitamos conhecer a percepção dos docentes sobre como trabalham ou poderão trabalhar essas competências e habilidades. Desta forma, solicitamos o preenchimento do questionário que consta de duas etapas, sendo um formulário para cada disciplina.

Qual o nome da DISCIPLINA que está sob sua responsabilidade? 61 disciplinas

ADMINISTRAÇÃO RURAL ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II ANATOMIA TOPOGRÁFICA APLICADA ANESTESIOLOGIA ANIMAIS SILVESTRES AQUICULTURA AVICULTURA BIOÉTICA E MEDICINA LEGAL BIOQUÍMICA BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO BOVINOCULTURA CITOLOGIA CLÍNICA MÉDICA DE EQUÍDEOS CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS CLÍNICA CIRURGIA DE GRANDES ANIMAIS CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	COMPORTAMENTO E BEM ESTAR ANIMAL COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS ECOLOGIA ECONOMIA RURAL EPIDEMIOLOGIA EQUIDECULTURA ESTATÍSTICA FARMACOLOGIA GERAL FILOSOFIA DA CIÊNCIA E MET. CIENTÍFICA FISIOLOGIA ANIMAL I FISIOLOGIA ANIMAL II FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO FORRAGICULTURA I GENÉTICA GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA VETERINÁRIA HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA HISTOLOGIA VETERINÁRIA IMUNOLOGIA INSPEÇÃO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA MELHORAMENTO ANIMAL I MICROBIOLOGIA GERAL MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS NUTRIÇÃO DOS RUMINANTES ORNITOPATOLOGIA OVINOCAPRINOCULTURA PARASITOLOGIA ANIMAL PATOLOGIA CLÍNICA PATOLOGIA GERAL PATOLOGIA VETERINÁRIA SEMILOGIA VETERINÁRIA SOCIOLOGIA RURAL SUINOCULTURA TÉCNICA CIRÚRGICA TECNOLOGIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL TERAPÊUTICA VETERINÁRIA TOXICOLOGIA VETERINÁRIA ZOOLOGIA ZOOTECNIA GERAL
--	---	---

1ª ETAPA

Pensando apenas no PGCC atual da sua disciplina e sem recorrer a referências externas, qual ou quais competências e habilidades gerais e específicas você entende que são atendidas na disciplina que você ministra na forma como ela é ofertada hoje? Neste momento não se preocupe com melhorias, é importante ter um diagnóstico do hoje para podermos juntos pensar em um amanhã melhor.

Deste modo, em relação às competências e habilidades GERAIS, antes de marcar as opções mentalize, ***“Na disciplina que eu ministro, trabalho conteúdos que favorecem o desenvolvimento dos alunos para”***:

I – desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética (Atenção à saúde).

II – tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas; avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas (Tomada de decisões).

III – manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; dominar, pelo menos, uma língua estrangeira e tecnologias de comunicação e de informação (Comunicação).

IV – estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; ter compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz (Liderança).

V – tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação; ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde (Administração e gerenciamento).

VI – aprender, continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática; aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e com o treinamento/estágios (Educação permanente).

Agora em relação às competências e habilidades ESPECÍFICAS, da mesma forma, análise, ***“Na disciplina que eu ministro, trabalho conteúdos que favorecem o desenvolvimento dos meus alunos para”***:

I – respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

II – avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem estar animal visando a utilização de animais para os diferentes fins, com ênfase na bioética;

III – desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, bem como, identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais;

IV – identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;

V – instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;

VI – planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

VII – desenvolver, programar, orientar e aplicar técnicas eficientes e eficazes de criação, manejo, nutrição, alimentação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;

VIII – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de saúde animal, incluindo biossegurança, biosseguridade e certificação;

- IX – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- X – planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação (bioterrorismo);
- XI – planejar, organizar, avaliar e gerenciar unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- XII – elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos na área de biotecnologia da reprodução;
- XIII – planejar, avaliar, participar e gerenciar unidades de serviços médico veterinários e agroindustriais;
- XIV – realizar perícias, assistência técnica e auditorias, bem como elaborar e interpretar laudos periciais e técnicos em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- XV – planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;
- XVI – exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- XVII – conhecer métodos de busca da informação, técnicas de investigação e elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados;
- XVIII – assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação;
- XIX – avaliar e responder com senso crítico as informações que são oferecidas durante seu processo de formação e no exercício profissional;
- XX – participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única, no âmbito das estratégias de saúde da família e outros segmentos de atividades relacionadas ao médico veterinário junto à comunidade;
- XXI – planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar programas de análises de riscos envolvendo possíveis agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental; e
- XXII – prevenir, identificar, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes com vistas à atuação no serviço veterinário oficial e privado.
-

SE TIVER MARCADO PELO MENOS UMA RESPOSTA AVANCE PARA A SEÇÃO SEGUINTE

Faremos um breve resumo sobre como o MEC está recomendando a orientação dos currículos de MV com base nas suas competências e habilidades. Essa leitura é importante para que possa responder às perguntas seguintes.

- Tudo bem, vou ler o material de apoio para prosseguir.
 - Obrigada, concluo aqui com a pesquisa, pois entendo que já trabalho a minha disciplina em conformidade com as novas diretrizes.
-

SE TIVER MARCADO a 1ª ou a 2ª, RESPOSTA AVANCE PARA A SEÇÃO SEGUINTE

Material para leitura:

As novas DCNs (2019) traz a importância da orientação dos currículos por competência e requer maior horizontalização do processo ensino-aprendizagem, ação cooperativa, solidária e ética, postura ativa, crítica e reflexiva, além do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de identificar os próprios valores e de abrir-se para a superação de limites e constrições. Tudo isso com uma construção dialogada entre os mundos da escola e do trabalho com a sociedade, a partir da explicitação de diferentes interesses, valores e saberes, social e historicamente constituídos.

A orientação dos currículos por competência, na área da saúde, implica a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional, com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento dos desempenhos (capacidades em ação), segundo contexto e critérios. Nesse sentido, cabe ressaltar como aspectos de progressão do estudante o desenvolvimento crescente de sua autonomia e domínio em relação às áreas de competência.

Na abordagem dialógica da competência, há uma forte mudança no papel dos serviços e dos profissionais de saúde e de ciências agrárias na formação profissional. Os referenciais dessa mudança encontram-se ancorados no reconhecimento dos diferentes saberes e perspectivas dos atores envolvidos na formação e no princípio de que não há subordinação e, sim, complementaridade na integração teoria/prática. A relação educacional, como constrói e ressignifica saberes, requer maior horizontalização, ação cooperativa, solidária e ética, postura ativa, crítica e reflexiva, além do desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, de identificar os próprios valores e de abrir-se para a superação de limites e constrições.

No contexto da formação de profissionais de saúde e de ciências agrárias, a abordagem dialógica de competência possibilita a reflexão sobre as práticas profissionais e uma construção dialogada entre os mundos da escola e do trabalho com a sociedade, a partir da explicitação de diferentes interesses, valores e saberes, social e historicamente constituídos.

Complementar:

Competency-based veterinary education and assessment of the professional competencies - [JVME 40\(2\), 2013](#)

Organização curricular baseada em competência na educação médica - [RBEM 35\(1\), 2011](#)

Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - [Resolução CNE 03/2019](#)

Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas do curso de MV - [CFMV, 2012](#)

Parecer das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária - [Parecer CNE 70/2019](#)

-
- Acabei de ler o material e gostaria de rever as competências e habilidades que podem ser contempladas na(s) minha(s) disciplina(s).
 - Obrigada, concluo aqui com a pesquisa, pois com a leitura do material entendo que já trabalho a minha disciplina em conformidade com as novas diretrizes.
-

SE TIVER MARCADO A 1ª RESPOSTA, AVANCE PARA A SEÇÃO SEGUINTE

2ª ETAPA

Mais uma vez pensando no PGCC atual da sua disciplina e considerando os textos lidos recentemente, qual ou quais competências e habilidades gerais e específicas você entende que podem ser contempladas na disciplina que você ministra e talvez ainda não estejam? A ideia agora é trazer uma reflexão sobre a relevância de mudar ou não escopo da disciplina que você ministra, a partir da sua própria perspectiva. Queremos iniciar com você esse processo de renovação, a partir da expertise de cada um sobre a disciplina.

Deste modo, em relação às competências e habilidades GERAIS, antes de marcar as opções se questione, “***Na disciplina que ministro, É IMPORTANTE QUE EU TRABALHE CONTEÚDOS que favoreçam o desenvolvimento dos alunos para***”:

.....

Deste modo, em relação às competências e habilidades GERAIS, antes de marcar as opções se questione, “***Na disciplina que ministro, É IMPORTANTE QUE EU TRABALHE CONTEÚDOS que favoreçam o desenvolvimento dos alunos para***”:

.....



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

5. Discussão e construção do conteúdo dos requisitos e justificativas da atualização da matriz curricular curso para reunião ampliada do NDE com os docentes do curso.

PARTE I

1. Introdução/Justificativa

Art. 16. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária para um perfil acadêmico e profissional descrito para o egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 2o O Currículo do Curso de Graduação em Medicina Veterinária poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional.

2. Áreas de atuação e o Perfil do egresso

2.1 Áreas de atuação e conteúdo essenciais da MV

A estrutura curricular deve abranger minimamente as seguintes **áreas de atuação** para assegurar o desenvolvimento das suas competências gerais e específicas (Parecer CNE/CES 70/2019 e DNCs, 2019, Art. 7º):

- saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal

E os **conteúdos essenciais** dessa estrutura curricular devem levar em conta a formação generalista do profissional da seguinte forma (Parecer CNE/CES 70/2019 e DNCs, 2019, Art. 8º):

- Ciências Biológicas e da Saúde: nos campos de atuação da Medicina Veterinária;
- Ciências Humanas e Sociais: com ênfase em marketing, empreendedorismo e inovação em nível individual e coletivo;
- Ciências da Medicina Veterinária: Zootecnia e Produção Animal, com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental, incluindo animais de experimentação;
 - áreas essenciais de formação do profissional: bovinocultura de corte e leite, avicultura, suinocultura, equideocultura, ovino/caprinocultura, piscicultura.
- Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública: Defesa sanitária, prevenção e controle de doenças emergentes e reemergentes; biossegurança, produção e controle de produtos biológicos e biotecnológicos; gestão ambiental; conteúdos referentes às políticas de saúde do SUS e diretrizes internacionais da saúde.
- Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Além disso, é preciso harmonizar tudo isso com o perfil do nosso egresso e com regionalidade onde o curso está inserido (destaques)

- fomentar e difundir as culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. De forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional (DCNs/2019, Art 16º).
- ver tópico [“Contextualização da área de conhecimento” do PPC](#)

2.2 Perfil do Formando Egresso/Profissional

Mostrar o perfil amplo das DCNs (DCNs, Art. 5º):

- Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos

específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal.

- Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração.
- Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações,
- bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal.

- Focar [no perfil do nosso egresso \(formulário\)](#)

COMO:

- fazer o levantamento do [perfil do egresso do curso](#), permanentemente.
- descrever o perfil do egresso no PPC
- considerar o perfil do egresso e a regionalidade do curso para definir a matriz curricular
- analisar a distribuição da atual carga horária atual por conteúdos essenciais e propor adequação;
- analisar o perfil do egresso, o relatório da SAMEV/2019 e a situação atual da área de MV no contexto regional para propor adequação;
 - fazer um levantamento junto ao MEC para listar os cursos com melhor nota, os cursos mais recentes e com vocação semelhante a nossa para usar de base para a nossa atualização curricular para verificar:
 - a distribuição média da carga horária da suas matrizes curriculares por conteúdo essencial e por disciplinas (com base nas nossas) para propor adequação;
 - a presença e frequência dos pré-requisitos com base na nossa matriz atual e proposta de novas disciplinas para propor adequação;
 - como e se esses cursos oferecem: disciplinas optativas, atividades complementares, atividade de TCC, disciplinas integrativas e de atualidades.

3. As competências do MV e o currículo por competência

A orientação dos **currículos por competência**, implica a inserção dos estudantes, desde o início do curso, em cenários da prática profissional. Essa inserção pressupõe uma estreita parceria entre a academia e os campos de prática profissional, uma vez que é pela reflexão e teorização a partir de situações da prática que se estabelecem o processo de ensino-aprendizagem (Parecer CNE/CES 70/2019, tópico 3.2; DNCs, 2019, Artigo 16°).

Deve evidenciar a articulação da teoria com a prática (Indicador 1.4 do [instrumento de avaliação do MEC](#), estrutura curricular, nota 5).

1.2 Competências gerais e específicas do médico veterinário

1.2.1 Competências e Habilidades Gerais

Todos os componentes precisam atender a essas competências e habilidades.

I – Atenção à saúde: os médicos veterinários devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Considerando que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, em geral;

II – Tomada de decisões: Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III – Comunicação: A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologia de comunicação e informação;

IV – Liderança: A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V – Administração e gerenciamento: os médicos veterinários devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde;

VI – Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Estimulando a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

1.2.2 Competências e Habilidades Específicas

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária deve assegurar, também, a formação de profissional em suas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia e produção e reprodução animal. Os conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal, legislação e ética também devem ser tratados como temas transversais.

Com competências e habilidades específicas para:

[Quadro das disciplinas com as competências e habilidades específicas](#)

COMO:

- verificar quais disciplinas na matriz atual estão diretamente relacionadas às competências e habilidades de MV;
- verificar, a partir da análise anterior se há CH que não estão sendo atendidas para propor inclusão de novas disciplinas (obg ou opt) ou adequação das atuais;
- propor a adequação das ementas atuais e futuras com base nas CH que podem ser atendidas em cada disciplina;
- propor a inclusão de práticas no conteúdo programático de todas as disciplinas e na metodologia dos PGCCs com situações reais ou simuladas que, sob supervisão docente, traga a responsabilização e o vínculo desenvolvido pelos estudantes com os animais, com as equipes de trabalho e com a própria organização, sem falar na avaliação dos serviços prestados, como elementos constitutivos da competência em questão;
- incentivar a incorporação de parceria academia-serviço para que as atividades práticas não fiquem restritas apenas aos estágios;
- Mesmo nos estágios, o papel do docente não deve ficar restrito a teorização e orientação geral do estágio, devendo haver maior integração entre supervisor e orientador, com um trabalho de apoio e de facilitação do desenvolvimento de capacidades dos estudantes em situações reais.

1.3 Exemplo: quais competências podem ser atendidas nas nossas disciplinas

3. Instrumentos normativos e a nova matriz curricular

3.1 DCNs

3.1.1 Estágio Curricular Obrigatório de Formação em Serviço (artigo 10)

A formação do Médico Veterinário incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime intensivo e exclusivo, nos dois últimos semestres do curso.

§ 1o 50% (cinquenta por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório deverá ser desenvolvida em serviços próprios da Instituição de Educação Superior (IES), com distribuição

equilibrada de carga horária, a fim de atender aspectos essenciais das áreas de saúde animal, clínicas médica e cirúrgica veterinárias, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal.

§ 2o Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do docente orientador ou supervisor em uma relação estudante:/docente definida no PPC de modo a serem executadas com qualidade.

§ 3o A carga horária teórica não poderá exceder 10% (dez por cento) da carga horária destinada a cada área de estágio.

§ 4o A carga horária restante prevista para o estágio curricular da Graduação em Medicina Veterinária que poderá ser desenvolvido fora da IES, em instituição/empresa credenciada, sob orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programa de atividades previamente definido.

§ 5o Para o estágio obrigatório do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, assim caracterizado no PPC, a jornada semanal de prática poderá compreender períodos de plantão que poderão atingir até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, nos termos da Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

3.1.2 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

A organização do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá ser definida pela respectiva Coordenação do Curso e seu colegiado, onde houver, que indicará a modalidade e periodicidade das disciplinas e atividades de ensino/aprendizagem, com a obrigatoriedade de apresentação de trabalho de conclusão de curso sob orientação docente (DCNs/2019, Art. 17).

COMO:

- as disciplinas ficarão concentradas entre o 1º o 8º períodos;
- a distribuição dos horários de oferta das disciplinas devem prever períodos livres para que os alunos possam desenvolver outras atividades curriculares e extracurriculares;
 - na distribuição dos horários atender a [Resolução Consepe/Ufersa 4/2007](#)
- prever no PPC todo o detalhamento para cumprimento dos ESOs, a serem ofertados nos 9º e 10º períodos, com exclusividade;
- será previsto uma carga horária mínima obrigatória em atividade complementares para integralização de outras atividades de estágios.
- provável aumento da carga horária total do curso, hoje com 4.140h, baseada na carga horária mínima obrigatória ([Resolução CNE/CES No 02/2007](#))
- Fazer um levantamento junto ao MEC para listar os cursos com melhor conceito, os cursos mais recentes e com vocação semelhante a nossa para verificar:
 - a distribuição média da carga horária em ESO para propor adequação;
 - como e se esses cursos oferecem atividade de TCC para propor inclusão;
 - analisar as modalidades (verificar [normas da Ufersa e do curso](#))
 - verificar a presença de pré-requisitos ou de carga horária mínima para o aluno cursar o ESO para propor adequação. Levando em conta as resoluções vigentes: <https://veterinaria.ufersa.edu.br/estagios/>

3.1.2 Atividades Complementares e Aproveitamento de Conhecimentos Adquiridos

O PPC de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica;

programas de extensão; programas de intercâmbio nacional e internacional; estudos complementares; e cursos realizados em outras áreas afins (Parecer CNE/CES 70/2019, tópico 3.8; DCNs/2019, Art. 14).

3.2 Curricularização da extensão - [Res. CES Nº 7/2018](#)

- Devem ser considerados: PDIs, PPI e perfil do egresso estabelecido no PPC (Art. 2º);
- As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária do curso, fazendo parte da matriz curricular (Art. 4º);
 - na forma de obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação (Art. 14º).
- São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante (Art. 7º);
- As atividades extensionistas a serem previstas nos PPC, se inserem nas seguintes modalidades (Art. 8º): I - programas, II - projetos, III - cursos e oficinas, IV - eventos e V - prestação de serviços:
 - incluindo programas institucionais e governamentais, que atendam a políticas municipais, estaduais, distrital e nacional;
 - podem ser realizadas com parceria entre instituições de ensino superior (Art. 17).
- Temos até 18/12/21 para essa implantação (Art. 19º).

COMO:

- A distribuição dos horários de oferta das disciplinas devem prever períodos livres para que os alunos possam desenvolver essa e outras atividades curriculares e extracurriculares;
 - na distribuição dos horários semanais, atender a [Resol. Consepe 4/2007](#);
- prever no PPC todo o detalhamento para cumprimento desta resolução;
- prever a carga horária mínima obrigatória (10%), partindo de 400 horas;
 - considerar o aumento da carga horária total do curso, hoje com 4.140h, baseada na carga horária mínima obrigatória ([Resolução CNE/CES No 02/2007](#))
- propor essa oferta em formato de “**atividades complementares em extensão**” para a integralização curricular pelo aluno.
- Por meio do levantamento junto ao MEC para listar os cursos, verificar:
 - a existência dessa extensão na matriz de outros cursos, bem como a forma de oferta. Ex: [Campo Real. PR](#);
 - verificar, até a atualização do PPC, se a Proec/Ufersa vai publicar um regulamento próprio.

RESUMINDO...

Carga horária obrigatória, mais flexibilização (optativas), ESOs e extensão

- considerar + 10% de extensão
- considerar + CH para o ESO (art. 10º DCNs/2019 - último ano exclusivo para ESO)
- média nacional: 4696,1
- nosso atual 4.140 (mínima 4.000, Resolução CNE/CES No 02/2007)

Essas alterações precisarão estar aprovadas até 15/agosto/2021.

4. PPC no contexto das disciplinas

O projeto pedagógico deverá contemplar em seu conteúdo, além da clara concepção do curso, os seguintes aspectos, [II] no contexto das disciplinas (Parecer CNE/CES 70/2019, tópico 3.4; DCNs/2019, Art. 9):

- a) Carga horária teórica e prática;
- b) Objetivos gerais e específicos;
- c) Competências e habilidades a serem desenvolvidas; (contemplar na EMENTA)
- d) Conteúdos a serem desenvolvidos;
- e) Metodologias de ensino;
- f) Cenários de aprendizagem;
- g) Modos de integração entre teoria e prática;
- h) Sistema de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- i) Bibliografia básica;
- j) Bibliografia complementar.

4.1 Processo ensino-aprendizagem

- O PPC deve ser centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, desenvolvendo atividades humanísticas e estimulando a aprendizagem ativa. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão ([Parecer CNE/CES 70/2019](#), tópico 3.4; DCNs/2019, Art. 15).

- Atualmente se destacam os conceitos de aprendizagem significativa e de aprendizagem ativa. Incorporou-se, portanto, na reflexão pedagógica da área da saúde e de ciências agrárias, a necessidade de planejar e organizar o processo de ensino-aprendizagem, levando em conta as necessidades de aprendizagem dos estudantes ([Parecer CNE/CES 70/2019](#), tópico 3.6).

Aprendizagem significativa

- Fundamental em diretrizes gerais e não em currículos mínimos, representando o passo definitivo para a flexibilização curricular, para a abordagem interdisciplinar e multidisciplinar – elementos essenciais de uma trajetória de “aprendizagem significativa”. ([Parecer CNE/CES 70/2019](#), tópico 2):

- formar pessoas capazes de mobilizar conhecimentos adquiridos para resolver problemas, elaborar propostas de intervenção e avaliar os resultados obtidos.
- A organização curricular passa a focalizar o desenvolvimento das áreas de competência com a integração e exploração dos conteúdos a partir de situações-problema reais ou simulados da prática profissional ([Parecer CNE/CES 70/2019](#), tópico 3.2).

Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

- As disciplinas isoladamente não dão conta de produzir as respostas necessárias para um mundo que é composto de uma multiplicidade de fatores que não são mutuamente excludentes, mas explicados uns em relação aos outros ([Parecer CNE/CES 70/2019](#), tópico 3.6).

- Dentre outros aspectos, o PPC precisa abordar as “formas de realização da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade” (DCNs, 2019, artigo 9º);

- A interdisciplinaridade é uma das chaves para a superação desse desafio. ..., pelo menos levando a uma perspectiva de convergência e interação dialética dos conhecimentos específicos (Parecer CNE/CES 70/2019, tópico 2; DCNs/2019, artigo 9º)

- O curso deve considerar a interdisciplinaridade e explicitar claramente a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação (indicador 1.5 do instrumento de avaliação do MEC, nota 5)
- Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, ..., sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas (indicador 1.19 do instrumento de avaliação do MEC, nota 5)

COMO:

- Promover análise contínua
- Fazer levantamento com os discentes, NDE anterior (2018)
- Fazer levantamento docentes ([NDE atual. 2019](#))
- Avaliar as avaliações promovidas via Sigaa pela CPA
- Integrar e explorar os conteúdos dos PGCCs a partir de situações-problema reais ou simulados da prática profissional para alcançar a aprendizagem significativa
- Ofertar disciplinas integrativas ao longo do curso. Ex. “atividades interdisciplinares”
- Buscar interação entre as disciplinas e seus conteúdos
- Ofertar disciplinas correlatas, e que não dependam de pré-requisitos, no mesmo período e em horários próximos
- na medida do possível compartilhar disciplinas, mais de um professor na mesma disciplina
- ofertar disciplinas obrigatórias com caráter integrador em diferentes semestres, com a participação de docentes das diferentes áreas - ex: “Atualidades em Medicina Veterinária”, com base em:
 - levantamento junto ao MEC para listar os cursos com melhor conceito, os cursos mais recentes e com vocação semelhante a nossa para verificar a existência e a distribuição média da carga horária das disciplinas integrativas.

4.2 Flexibilização curricular

- Este currículo deverá contribuir, também, para compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. De forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e as demandas e expectativas de desenvolvimento regional (DCNs/2019, Art 16°).
- Garantir os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo (Art. 18°, V. [Parecer CNE/CES 70/2019](#))
- Considerar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e evidenciar a articulação da teoria com a prática (Indicador 1.4 do [instrumento de avaliação do MEC](#), estrutura curricular, nota 5)

- COMO:

- Ofertar a disciplina de LIBRAS (Decreto no 5.626/2005 e indicador 1.4 MEC) e de relações Étnico-raciais (Parecer CNE/CP No 3/2004 e indicador 1.5 MEC) como opt;
- Propor a oferta disciplinas optativas nas diferentes áreas da MV prevendo uma ch mínima para integralização curricular, com base em:
 - na verificação das CH que não estão sendo atendidas na matriz atual para inclusão;
 - no perfil do egresso, no relatório da SAMEV/2019 e na situação atual da área de MV no contexto regional;
 - levantamento junto ao MEC para verificar a existência e a distribuição média da carga horária das disciplinas opts.

- Reduzir o número de pré-requisitos das disciplinas
- Analisar a viabilidade de entrada anual no curso para otimizar a oferta das disciplinas optativas

4.3 Aspectos de atualização e de inovação

- Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação (Competência específica XVIII - Parecer CNE/CES 70/2019, pg 6 e DCNs/2019, pg 3);
- Apresentar elementos comprovadamente inovadores na estrutura curricular (indicador 1.4 do instrumento de avaliação do MEC, nota 5);
- Os conteúdos curriculares, devem considerar a atualização da área (...) e induzem o contato com conhecimento recente e inovador (indicador 1.5 do instrumento de avaliação do MEC, nota 5).

- COMO:

- Incluir conteúdos de atualização e inovação nos PGCCs;
- A partir do levantamento junto ao MEC verificar a existência e a distribuição média da carga horária das disciplinas com caráter de inovação e de atualização para:
 - Ofertar disciplinas optativas pré-definidas (ex: biofármacos ou imunobiológicos)
 - Ofertar disciplinas optativas prevendo ementas livres baseadas em temas atuais (ex: atualidades em MV)

Resumindo

Art. 18. A estrutura do Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá assegurar a:

- I – articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido;
- II – inserção do estudante nos serviços médicos veterinários, considerados como espaços de aprendizagem, desde os semestres iniciais e ao longo do curso de graduação, de forma interdisciplinar, relevante à sua futura vida profissional;
- III – utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao estudante conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- IV – visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
- V – garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- VI – implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- VII – definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do médico veterinário;
- VIII – realização das dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais; e
- IX – valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no médico veterinário atitudes e valores orientados para a cidadania e para solidariedade.

Essas alterações precisarão estar aprovadas até agosto/2021.

Referencial teórico:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei no 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da Medicina Veterinária;
- Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB),
- [RESOLUÇÃO Nº 287 DE 08 DE OUTUBRO DE 1998](#) do Conselho Nacional de Saúde dispõe sobre as categorias profissionais de saúde de nível superior;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das **relações Étnico-raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, nos termos da Lei No 10.639/2003 No 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP No 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP No 3/2004;
- O Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005: Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais–Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- **Carga horária mínima, em horas**, com base na Resolução CNE/CES No 02/2007 (Bacharelado);
- A Portaria no 2.488, de 21 de outubro de 2011, do MS (**Nasf-AB**)
- [Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação](#) – Presencial e a Distância (IACG/Sinaes) para nota 5;
- Estratégias de Ensino-aprendizagem para Desenvolvimento das Competências Humanísticas. Site [artigo do CFMV](#), [cartilha CFMV](#)
- 21º Seminário Nacional de Educação em Medicina Veterinária, realizado de 3 a 5 de novembro de 2014, promovido pelo sistema CFMV/CRMVs
- Curricularização da extensão - [RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018](#)
- [Parecer CNE/CES 70/2019](#), que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária,
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina Veterinária, [Resolução CNE/CES 03/2019](#)
- Projeto Pedagógico Institucional – PPI e Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Ufersa);
- Resoluções da Ufersa – <http://prograd.ufersa.edu.br/resolucoes/> e demais normas legais aplicáveis;
- [PPC e matriz curricular de cursos](#) com Enade (2016), CPC, IDD note 5 e/ou cursos novos (2019) com CC notas 5 - [portal do e-MEC](#) (418) e cursos do RN, CE, AL e BA.
- <https://veterinaria.ufersa.edu.br/estagios/>
- <https://veterinaria.ufersa.edu.br/formularios-para-defesa/>

Para apresentação da matriz...

- [Distribuição](#) das disciplinas por área de atuação
- Oferta e carga horária médias das disciplinas
- Disciplinas e [pré-requisitos](#)
- [Quadro](#) das disciplinas por competências e habilidades, mostrando a matriz atual e as sugestões
 - proposta da nova matriz



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO

Departamento de Ciências Animais

NDE - CMV

4ª Reunião Ordinária de 2020

6. Outras ocorrências